

## A DESCONTAMINAÇÃO DO ESTADO DO EGO ADULTO EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL – UM CAMINHO POSSÍVEL

FLÁVIA TESTA BERNARDI<sup>1</sup>

Faculdade JK de Tecnologia

UNAT-BRASIL – União Nacional dos Analistas Transacionais

### RESUMO

Orientação Profissional pode ser definida, segundo Bohoslavsky, como um conjunto de procedimentos dos psicólogos especializados, cujos clientes são as pessoas que enfrentam, em determinado momento de sua vida – em geral, a passagem de um ciclo evolutivo a outro-, a possibilidade e a necessidade de tomar decisões. Isto faz da escolha um momento crítico de mudança na vida dos indivíduos. De como as pessoas enfrentam e elaboram essa mudança dependerá o desenvolvimento posterior, a situar-se em algum ponto do *continuum*, que vai da saúde à doença, como quer que elas sejam concebidas. E ainda com intuito de restituir-lhe uma identidade e/ou promover o estabelecimento de uma imagem não conflitiva de sua identidade profissional. Neste sentido, a Análise Transacional, teoria da personalidade formulada por Eric Berne a partir do Conceito de Estados do Ego, tem muito a contribuir, pois permite o entendimento dos conteúdos emocionais e comportamentais ligados às experiências passadas, trazendo-os à luz, favorecendo a ressignificação dessas experiências e a reorganização da personalidade. A Descontaminação do Estado do Ego Adulto, através da utilização das Operações Terapêuticas de Berne mostra-se uma técnica potente de autoconhecimento, possibilitando escolhas, decisões de vida e relações interpessoais mais saudáveis, presentes e futuras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise Transacional; Estados do Ego; Contaminação; Descontaminação; Operações Terapêuticas; Escolha; Orientação Profissional.

### ABSTRACT

Career Guidance can be defined according Bohoslavsky as a set of procedures of specialized psychologists, whose clients are people facing at any given moment of your life - in general, the transition from one to another life cycle - ,

<sup>1</sup> Psicóloga pela Universidade Federal de Uberlândia em 1999. Membro Certificado Clínico - UNAT-BRASIL.

and the possibility to need to make decisions. This makes the choice a critical time of change in the lives of individuals. How people face and prepare this change will depend on further development, to be located somewhere on the *continuum* that ranges from health to disease, either as they are designed. And even with the intention of restoring it an identity and / or promote the establishment of a non-confrontational image of your professional identity. In this sense, Transactional Analysis, personality theory formulated by Eric Berne from the concept of Ego States, has a lot to contribute because it allows the understanding of the emotional and behavioral contents linked to past experiences, bringing them to light, favoring reframe these experiences and the reorganization of personality. The Decontamination of the Adult Ego State, through the use of Therapeutic Operations proves a powerful technique of self, allowing choices, life decisions and healthier, present and future interpersonal relationships.

**KEY-WORDS:** Transactional Analysis; Ego States; Contamination; Decontamination; Therapeutic Operations; Choice; Career Guidance.

## INTRODUÇÃO

Meu contato com a Orientação Profissional e seu arcabouço teórico e prático se deu quando ainda cursava a faculdade, mais precisamente em meu último ano de formação acadêmica. Até então, questões sobre o que fazer após a formatura e quem ser profissionalmente, se faziam constantemente presentes. O último ano de Universidade constitui, de forma geral, um ano de decisões e escolhas tão importantes quanto escolher a profissão. E mais ainda, conduz a um passo importante em relação ao papel profissional, cujos elementos são o reconhecimento social profissional, a ética e a competência, dentre outros. E, por isso, traduz-se num momento carregado de responsabilidades novas.

Realizei estágios curriculares e não curriculares na área de Orientação Profissional. Aprendi com verdadeiros mestres o caminho a seguir, errando, acertando, desenvolvendo meu pensamento. Isto me possibilitou, ao mesmo tempo, consolidar minha própria identidade profissional e contribuir para que os clientes encontrassem os caminhos para as suas.



Já a Análise Transacional aconteceu para mim bem mais cedo. Precisamente no segundo ano de faculdade a descobri, como cliente, através do processo terapêutico. E, a partir de então, segui realizando grupos de estudo, introdutório e formação, vivenciando Técnicas Terapêuticas e Maratonas. Percebo hoje que a maneira de pensar em Análise Transacional está em mim. Encontrei, ao longo desta construção de pensamento em Análise Transacional, mestres protetores, inteligentes e incentivadores da oqueidade e da individualidade. Ouvi frases tais como: "Você pode ser você mesma." e "Você pode fazer do seu jeito.", o que proporcionou a confiança necessária para que eu trilhasse meu próprio caminho profissional, responsabilizando-me por minhas decisões e escolhas. E mais, auxiliou no desenvolvimento de uma postura profissional que considero fundamental em relação ao cliente, a confiança em seu potencial, em sua capacidade de pensar e de decidir por si mesmo.

Acredito na velha máxima: "Faça com o coração, faça bem e obtenha sucesso." Embora a sociedade atual considere sucesso apenas como status e ganho financeiro, penso ser o sucesso verdadeiro, aquele vivenciado internamente, "cumprir seu contrato com o mundo e consigo mesmo, propor-se a fazer algo, declarando que está empenhado, e fazê-lo, estabelecendo sua meta, com seu Adulto assumindo o compromisso final", conforme Berne (1998, p.172) o definiu. E, complementando o pensamento de Berne, Bohoslavsky (1998, p.5) salienta que: "sucesso é a possibilidade de superar obstáculos com maturidade". Tanto um movimento - definir e alcançar os propósitos de vida – quanto o outro – superar obstáculos com maturidade - convidam o ser humano a uma busca por autoconhecimento, auto superação e realização; o convidam a viver como o ator principal de sua história, escrevendo-a norteado pela melhor e mais importante bússola que pode haver, ele mesmo.

O presente trabalho é fruto de meu processo de vida e de minha vontade de delinear um conjunto de ações e práticas profissionais realizadas há alguns anos como psicóloga. O objetivo principal é demonstrar a Descontaminação do Estado do Ego Adulto em Orientação Profissional como ação primordial para a reorganização da personalidade, através das Operações Terapêuticas de Berne.

## Orientação Profissional

A Orientação Profissional como um campo definido de ação, com características próprias e peculiares, é fato há muito pouco tempo. Em 1902, em Munique – Alemanha, surgiu o primeiro Centro de Orientação Profissional do mundo; e seu objetivo principal era determinar aptos e inaptos aos diferentes tipos de tarefas existentes. Em seguida, outros Centros foram criados disseminando a ideia da Orientação Profissional – OP – unida à Seleção Profissional, devido à rápida expansão e desenvolvimento industrial. Segundo WEREBE apud CARVALHO (1995, p.27)

A indústria revelou às ciências humanas, problemas cada vez mais numerosos, desde os relativos às mais elementares condições físicas, fisiológicas e psicológicas de adaptação do homem à máquina, até os referentes às mais complexas relações humanas no trabalho. A Orientação e a Seleção profissional teriam se desenvolvido paralelamente, mas a Seleção teve prioridade sobre a Orientação por responder mais imediatamente e diretamente às necessidades das indústrias. Portanto, a primeira modalidade de OP foi praticamente uma modalidade de Psicologia do Trabalho e as técnicas empregadas eram a informação profissional e a psicotécnica, que visavam o conhecimento das aptidões profissionais para um melhor rendimento nas funções profissionais.

Com o advento da Primeira Guerra Mundial, houve grande desenvolvimento de testes psicológicos utilizados pelo Exército, com a finalidade de um melhor aproveitamento do homem, posteriormente também utilizados em seleção para ocupações civis nas décadas de 20 e 30.

No Brasil, em 1958, nasceu o Curso de Psicologia da USP - Universidade Federal de São Paulo e, a partir de 1962, foi criada a disciplina Seleção e Orientação Profissional. Em 1968 houve o desmembramento entre Seleção Profissional e Orientação Profissional. Em 1970 teve início o atendimento ao público. O uso de testes já não se fazia mais presente, pois não auxiliava o jovem a vencer seus medos, por exemplo, do fracasso, da



responsabilidade e nem fornecia a possibilidade de elaborar suas dificuldades chegando a uma percepção de si e a uma decisão autônoma.

Em 1975, R. Bohoslavsky chegou ao Brasil para ministrar o Curso sobre a Abordagem Clínica em Orientação Vocacional e aqui permaneceu até sua morte. Atuou como professor convidado em São Paulo e no Rio de Janeiro com uma carreira ativa e produtiva, incluindo cursos, laboratórios, supervisão, coordenação de grupos e terapia individual. Faleceu em 1977 e seu legado é indiscutível. Segundo relatos de alunos e conhecidos, seus conceitos faziam parte dele, demonstrava segurança, seriedade, tinha rara consciência e honestidade profissionais.

O desenvolvimento da Psicologia como ciência trouxe novas contribuições para a Orientação Profissional e, aos poucos, a posição de encontrar um diagnóstico através de testes e medições, foi substituída por auxiliar o processo de autoconhecimento, a tomada consciente de decisões e escolhas.

Para esta abordagem, Estratégia Clínica, de R. Bohoslavsky, o ser humano é entendido não como objeto de observação, diagnóstico e orientação – reator, mas sim como um sujeito – proator – de comportamentos; sendo assim, o foco ao se lidar com este ser, deixa de ser o engenho, as faculdades, as aptidões ou os interesses e passa a ser sua capacidade de decisão, sua possibilidade de escolha. Ao considerar o homem sujeito de escolhas, considera-se que a escolha do futuro é algo que lhe pertence, e que nenhum profissional, por melhor capacitado que esteja, tem o direito de expropriá-la.

A base de seu pensamento se ancora no fato de que a escolha é uma tentativa de resolver conflitos internos. O autor acredita que a pessoa é responsável por suas escolhas e, na medida em que toma consciência dos fatores que as influenciam, pode realizar uma escolha chamada por ele de madura e ajustada. Esta escolha depende da elaboração dos conflitos e não de sua negação. Em síntese, uma escolha madura é uma escolha que depende da identificação consigo mesmo.

Escolher é integrar os fatores externos e internos, para articular as expectativas dos outros a respeito dos indivíduos e sua coerência ou não com as expectativas, aspirações, ideal de ego, adequação do nível de aspirações às

possibilidades, etc., que se relacionam com a continuidade interior (BOHOSLAVSKY, 1998 p.41).

Para Bohoslavsky (1998), Orientação Vocacional é

Colaboração não diretiva com o cliente, no sentido de restituir-lhe uma identidade e/ou promover o estabelecimento de uma imagem não conflitiva de sua identidade profissional (Bohoslavsky, 1998, p.5).

A escolha só é possível porque há uma personalidade em desenvolvimento, uma identidade em construção. A escolha não é um evento em si e, sim, um processo que leva a um ou mais momentos de decisão.

Bohoslavsky se baseia em Erik Erikson (1976) para respaldar sua teoria. Ainda de acordo com o autor, a identidade ocupacional é submetida às mesmas leis e dificuldades referentes à conquista da identidade pessoal. Então, a vocação para ele não é algo definido. A identidade ocupacional é um aspecto da identidade pessoal, parte de um sistema mais amplo que a compreende, é determinada e determinante na relação com toda a personalidade. Portanto, os problemas vocacionais são entendidos como problemas de personalidade determinados por obstáculos no alcance da identidade ocupacional. Ocupação é definida como o conjunto de expectativas do papel. Por papel, entende-se uma sequência estabelecida de ações aprendidas, executadas por uma pessoa em situação de interação. A ocupação não é algo definido só a partir de dentro, ou só a partir de fora – do meio ambiente, mas sim, da interação entre esses dois polos. Daí destaca-se seu caráter estrutural, relacional. Quando a assunção dos papéis se dá de forma consciente, entende-se que a pessoa possui uma identidade ocupacional. Quando isto ocorre de forma inconsciente, suas ações dizem mais respeito às identificações do que à identidade. A identidade aparece quando as identificações perdem o caráter defensivo original, ou seja, quando existe uma autonomia funcional das identificações.

Bohoslavsky (1998) salienta que a Orientação Vocacional tem relação com a interação entre três fatores: pessoa – futuro – outro. E o que suceder desta relação será emergente de um contexto social mais amplo, representado



por Esferas e Ordens – de Produção, de Educação e Familiar – componentes da Sociedade Global.

Segundo Bohoslavsky, o trabalho de Orientação Profissional aborda duas questões básicas para o ser: Quem sou eu? Quem serei?

O planejamento vocacional não implica em apenas uma decisão, mas sim, uma multiplicidade de decisões. As decisões vocacionais eficazes requerem conhecimento referente, simultaneamente, às aptidões, aos desejos, às motivações, interesses, valores, desmistificação de falsas imagens e preconceitos e às informações acerca das ocupações. E ainda, à capacidade de pensar com clareza. São objetivos da Orientação Profissional então: auxiliar o indivíduo a tomar decisões imediatas; proporcionar autoconhecimento e conhecimento acerca do mundo do trabalho e oferecer oportunidade para aprender processos mais eficientes de tomada de decisão em si mesma (ANASTASI apud CARVALHO, 1973, p.86).

Bohoslavsky (1998) propõe como parte de seu Método Clínico em Orientação Profissional, Intervenções Terapêuticas norteadoras do Processo de Escolha. São elas: 1 - Reflexo – o terapeuta funciona como um espelho das atitudes do cliente, o que leva o cliente a experimentar o sentimento de ser compreendido e aceito e o coloca como o verdadeiro sujeito do comportamento, levando-o à percepção de que é o centro da escolha e da valoração da situação diante da qual seu comportamento é a resposta. Ajuda a esclarecer o pensamento. É uma mensagem elaborada a partir dos materiais trazidos conscientemente pelo cliente e não ultrapassa o ponto alcançado por ele. 2 – Clarificação – explicitação dos diferentes dados, as relações entre os diferentes comportamentos do cliente ou entre seus comportamentos e outros emergentes da situação. 3 – Reflexão – é acrescentar mais dados que os oferecidos pelo entrevistado, discriminando e integrando o comportamento do cliente e dos dados do campo. Implica conexões latentes entre atitudes, motivos, comportamentos e afetos do cliente. 4 – Confrontação – pontuar a relação do comportamento atual com dados do passado, assinalando semelhanças, diferenças e contradições entre os dados do presente, igualmente contidos no relato do cliente. 5 – Interpretação – Verbalização, por parte do terapeuta, dos conteúdos inconscientes e, além disso, menção das

defesas, das resistências a reconhecer como próprios, conscientemente, tais conteúdos e daquilo que se supõe seja a origem do conflito. Além destas, ainda destaca as Intervenções de Informação – explicações sobre o contrato de trabalho, carreiras, oportunidades profissionais, mercado de trabalho e outros.

O autor ressalta que o referencial para a realização destas Intervenções é o aqui-agora e o conosco – a relação entre terapeuta / cliente. O movimento a que as Intervenções convidam não é retrospectivo, e sim, prospectivo. E, sobre o contexto, atuam no contexto de orientação vocacional e das questões relativas a este campo. De modo geral, as Intervenções oferecem a oportunidade de confrontar ideias e fantasias com a realidade, promovendo a discriminação e a integração dos diferentes aspectos de seu comportamento, tendo como ponto chave a tomada de decisão autônoma.

### **A Análise Transacional**

A Análise Transacional é uma teoria da psicologia criada por Eric Berne na década de 50. Berne acreditava que todos nascem Ok, ou seja, com capacidade de pensar e de fazer escolhas autônomas. A Análise Transacional é, para ele, também, uma teoria da vida.

Segundo Berne (2013.p.213),

O analista transacional deve estar familiarizado com a sequência de eventos pelos quais cada ser humano chegou à sua condição humana atual. Aprender a entender o significado tanto teórico quanto clínico deste desenvolvimento, inferindo a partir das manifestações clínicas em que ponto o indivíduo está e como chegou ali.

Este trabalho tem como ponto central os Estados do Ego. Sua compreensão permite o diagnóstico do funcionamento da personalidade, e de sua formação, de sua Estrutura.

Para Berne (1985.p.17)

Estado do Ego pode ser descrito fenomenologicamente como um sistema coerente de sentimentos relacionados a um dado sujeito e operacionalmente como um conjunto de padrões coerentes de comportamento, ou, ainda, do



ponto de vista pragmático, como um sistema de sentimentos que motiva um conjunto de padrões de comportamentos afins.

Para Kertész (1987. p. 23) , "personalidade é o modo habitual pelo qual o indivíduo pensa, sente, fala e se comporta para satisfazer suas necessidades no meio físico e social".

Os Estados do Ego são realidades concretas, observáveis e mensuráveis. Eles representam pessoas reais que existem ou que já existiram. São eles Estado de Ego Criança – parte do Eu na qual estão contidas as ilusões e as fantasias e também toda a gama de vivências da infância da pessoa. O Estado de Ego Adulto – parte do Eu responsável pelo processamento das informações vindas do Estado de Ego Criança e do Estado de Ego Pai, faz a mediação entre o ambiente externo e o ambiente interno - Estado do Ego Pai e Estado do Ego Criança, tem a compreensão das informações e decide, utilizando-se do pensamento lógico; atua no aqui-agora, no presente. E o Estado do Ego Pai – parte do Eu que contém tudo o que foi aprendido através das figuras parentais importantes para o indivíduo, contém as regras de conduta, os valores e as crenças, assim como os preconceitos. Os três Estados do Ego são carregados de emoção, de sensações e sentimentos.

Berne (1969) apresenta o diagrama "Análise Estrutural de Segunda Ordem Completa", conforme descrito abaixo:

O Estado do Ego Pai - P2 – é constituído de: PP – Pai no Pai – tradição, pautas socioculturais, moralidade, as religiões, os mitos e superstições. Estes conteúdos provêm dos avós. AP – Adulto no Pai – São incorporações de comportamentos, sentimentos e pensamentos dos pais quando em seu Estado do Ego Adulto, trabalhando, resolvendo problemas. CP – Criança no Pai – São comportamentos, sentimentos e pensamentos incorporados dos pais quando em seu Estado do Ego Criança, por exemplo, como se divertiam, seus medos, e outros.

O Estado do Ego Adulto – A2 - é constituído por Pai no Adulto – denominado *Ethos*, representa as mensagens e informações parentais filtradas e atualizadas pelo Adulto, incorporando-as quando adequadas. Adulto no

Adulto – denominado *Technos*, atua objetivamente e tem como função básica a adaptação do indivíduo à realidade objetiva. E Criança no Adulto – denominado *Pathos*, está muito próximo à Criança e capta suas emoções, representa o “atrativo” ou o “charme” do Adulto, equivalendo à sua simpatia. São conteúdos da Criança, filtrados, atualizados e incorporados pelo Adulto.

O Estado do Ego Criança – C2 – é constituído por P1 – Pai na Criança – parte da Criança que modifica sua conduta a partir da influência parental. Representa o somatório de comportamentos determinados pelos pais ou substitutos de maneira manifesta ou latente. A1 – Adulto na Criança – chamado por Berne de Pequeno Professor. Aqui residem a criatividade, curiosidade, empatia, astúcia e vivacidade. Sofre a perseguição mais violenta pela parte parental, na tentativa de adaptá-lo à estrutura social. C1 – Criança na Criança – é a primeira instância que se desenvolve na personalidade, representa nossa parte programada geneticamente. Sua função básica está orientada para a procura do agradável e a fuga do desagradável. Sua expressão é espontânea e natural, determinada por tendências instintivas e pulsões básicas. É irracional e atemporal.

Todos os Estados de Ego são partes integrantes da personalidade humana. Todos são necessários e importantes. Não se pode valorizar um em detrimento do outro.

### **Patologias dos Estados do Ego**

As patologias demonstradas por Berne envolvendo os Estados de Ego são Contaminação e Exclusão. Ateremos-nos neste trabalho apenas à Contaminação, por ser aquela de maior recorrência no atendimento clínico em Orientação Profissional.

A Contaminação é uma patologia estrutural e refere-se à inclusão de conteúdos que procedem do Estado do Ego Pai ou do Estado do Ego Criança dentro da fronteira do Estado do Ego Adulto. Esses conteúdos são racionalizados e percebidos como do Adulto (Berne, 1985).

Segundo BERNE (1985.p.60),

Os limites do ego parecem funcionar como membranas complexas de permeabilidade altamente seletiva. Lesões



dos limites entre o Adulto e a Criança podem dar origem a qualquer grupo especial de sintomas, os quais podem ser chamados de "sintomas de fronteira": sentimento de irrealidade, estranheza, despersonalização, jamais vu, déjà vu, e seus análogos, como o famigerado déjà raconté. Sua malignidade, como a de outros sintomas, depende da distribuição da catexia livre. Se o Adulto for o "Eu Real", esta série de sintomas pertence, pelo menos pela sua duração, à "psicopatologia da vida cotidiana"; se a Criança for o "Eu Real", ela se torna parte do arranjo psicótico. Em qualquer caso, são patognomônicos de lesões de fronteira, que variam desde leves e benignas até malignas e intratáveis.

Berne (1985) utiliza-se de uma metáfora interessante para explicar o surgimento das personalidades patológicas. Ele diz que as experiências de cada dia são comparáveis ao arremesso de uma moeda, que é polida durante a noite. Uma vida livre de traumas consistiria então da superposição de tais moedas em uma pilha, cada qual carregando a marca da mesma personalidade, mas uma um pouco diferente das outras, e a coluna seria reta e perfeita. Um estado traumático do ego, no entanto, seria como uma moeda deformada, que inclinaria a coluna a partir do ponto no qual se encontra, independente de quão perfeitas fossem todas as moedas subsequentes. Se houvesse Estados do Ego com traumas periódicos, todos da mesma natureza, então a coluna se inclinaria mais e mais, na mesma direção, até correr o risco de cair. Se os traumas fossem de naturezas diferentes, então, a pilha formaria um ziguezague em determinados pontos, de tempos em tempos e, por acaso, poderia terminar apontando verticalmente outra vez, mas com uma instabilidade inerente. Em qualquer caso, as inclinações teriam um efeito algébrico aditivo na mudança do equilíbrio e da direção da coluna.

A Energia Psíquica (Catexia) que circula entre os Estados do Ego sofre interferências do meio físico, biológico e social, podendo aumentar ou diminuir e tem um valor interno constante. Ou seja, quando falta Energia em um Estado do Ego, sobra em outro.

**Descontaminação do Estado do Ego Adulto –**

## Processo de Orientação Profissional

Não se pode falar em pessoa "imatura". Há pessoas cuja Criança tem o poder de comando, de modo que seu comportamento é o de um indivíduo que ainda não alcançou a maturidade; mas, desautorizado ou não, o Adulto em tais indivíduos pode ser desenvolvido através de intervenções terapêuticas, e então seu comportamento torna-se "maduro"... Assim, o comportamento pode ser "imaturo", mas um indivíduo... jamais o será.

(BERNE, 1985, p. 55)

Utilizo as Operações Terapêuticas (Berne, 2013) que integram a técnica da Análise Transacional para Descontaminação do Adulto em Orientação Profissional. São elas: Interrogação: uma pergunta formulada para documentar um item de informação clinicamente decisivo. Interposição: uma operação terapêutica que interpõe algo na fronteira entre dois Estados do Ego. Especificação: é uma declaração por parte do terapeuta categorizando certa informação. Pode conter um assentimento ou uma informação. Confrontação: é o uso de informações já fornecidas pelo cliente, com o intuito de desconsertar o Pai ou o Adulto contaminado, ou a Criança, apontando uma inconsistência. Explicação: é uma tentativa por parte do terapeuta de fortalecer, descontaminar ou reorientar o Adulto do cliente. Ilustração: é uma anedota, símile ou comparação que reforça a confrontação ou ameniza seus efeitos indesejáveis. Pode ser imediata ou remota no tempo e se referir ao ambiente externo ou à situação interna. Confirmação: após a utilização da Confrontação e da Ilustração de forma bem sucedida, funciona como uma re-confrontação, e pode ser feita pelo próprio cliente. Interpretação: é uma operação com a finalidade de desconfundir a Criança. Cristalização: é uma declaração da posição do cliente por parte do Adulto do terapeuta para o Adulto do cliente.

Seguem, logo abaixo, vinhetas clínicas, trechos fictícios representativos de Contaminação do Estado do Ego Adulto em Orientação Profissional.

"Não sei bem... quero fazer Direito para prestar Concurso Público (é mais seguro)...mas, não sei falar em público... além do que, eu não conseguiria defender alguém que é culpado." Neste exemplo, percebe-se a Contaminação



na medida em que faltam informações para o Adulto sobre as profissões ligadas à formação em Direito. E ainda, a ideia de "não saber fazer algo" como empecilho para a realização, expressão do Estado do Ego Criança, pode ser superada através da capacidade de aprendizagem.

"Quero Medicina... Quando penso em Medicina, me vejo vestida de branco, e imagino meu consultório todo cheio de fotos de crianças, adoro crianças.... Quero salvar vidas." Neste exemplo, a Contaminação aparece na medida em que são desconsideradas as dificuldades que envolvem a formação e a atuação em Medicina.

"Já decidi o que vou fazer: vou fazer Jornalismo no Rio de Janeiro! Minha amiga foi aprovada na primeira fase, então pensei: não é tão difícil! Quero conhecer pessoas novas... E lá tem praia..." Neste exemplo, a Contaminação está presente na medida em que há a desconsideração do próprio potencial de conseguir "algo difícil", e ainda a desconsideração da cidade do Rio de Janeiro como moradia, com seus pontos positivos e negativos, e mais, de que a possibilidade de conhecer pessoas novas não depende do lugar onde está, e sim, da disponibilidade interna para fazer isto.

O terapeuta deve dar à Criança permissão para desobedecer às injunções e provocações parentais. Para fazê-lo com eficácia deverá ser e sentir-se potente, não onipotente, mas suficientemente potente para lidar com o Pai do cliente. Depois deverá sentir-se suficientemente potente, e a Criança do paciente deverá acreditar que ele é bastante potente para oferecer proteção contra a ira do Pai. Estes são os "três Ps" da terapia: potência, permissão e proteção (BERNE, 1998 p.298).

A Descontaminação do Estado do Ego Adulto em Orientação Profissional se refere então a devolver os conteúdos psicológicos para seus respectivos Estados do Ego, Criança e Pai, ressignificando-os, reorganizando assim a Estrutura da Personalidade. O processo é conduzido de maneira a facilitar que o cliente entre em contato com novas informações, novas possibilidades de ação e consigo mesmo, percebendo suas emoções, aprendendo a realizar escolhas, responsabilizando-se por suas ações, pensamentos e sentimentos.

Isso significa estimular a Catexia Atada – energia potencial presente em cada Estado do Ego, acionando a Catexia Desatada – energia que circula de um Estado do Ego a outro, e liberando a Catexia Livre – relacionada à vontade e à tomada de consciência de algo.

Realizo ainda, como parte deste processo, técnicas da Análise Transacional para investigar o Estado do Ego Pai e o Estado do Ego Criança do cliente, o que permite traçar um diagnóstico não só da Catexia de seus Estados, mas também da qualidade dos conteúdos lá existentes, para então, realizar as Operações Terapêuticas mais adequadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Orientação Profissional para mim é um processo que inclui a Descontaminação do Estado do Ego Adulto como ação terapêutica primordial. Se este processo for realizado apenas em nível informativo – reatualização do Estado do Ego Pai – ou apenas em nível de análise dos processos inconscientes da escolha – Estado do Ego Criança – não significará mudança efetiva de personalidade.

Acredito que os aprendizados adquiridos pelo cliente durante o processo de Orientação Profissional extrapolam os limites bem definidos pelos quais se iniciaram – escolher uma profissão – incorporando-se em outras áreas de sua vida, interferindo na qualidade das relações interpessoais e na percepção de novas opções de ação frente aos acontecimentos, frente aos outros e frente a si mesmo. Afinal, o ser humano é convidado a escolher e a decidir a cada novo passo no caminho de vida que empreende. Viver é decidir.

As escolhas e decisões tomadas ao longo da vida respondem a um para quê e a um porque inconscientes, e estas respostas são carregadas de sentido. Atuam como peças essenciais de um quebra-cabeças, encaixando-se na personalidade, contribuindo para seu funcionamento integrado ou patológico, dependendo da maneira com que se organizam internamente junto aos conteúdos psicológicos já existentes. Neste sentido, o trabalho de Orientação Profissional atua também de maneira profilática, trazendo à luz o



sentido, auxiliando a percepção e a responsabilidade em relação a si mesmo, aos outros e ao mundo.

## **BIBLIOGRAFIA**

BERNE, E. **Análise Transacional em Psicoterapia**. 2º ed. Summus Editorial. 1985.

BERNE, E. **O que Você Diz Depois de Dizer Olá**. Ed. Nobel. 1988.

BERNE, E. **Princípios do Tratamento de Grupo**. Material Didático - Circulação Restrita – UNAT-BRASIL. 2013.

BERNE, E. **“Standard Nomenclature”**. Transactional Analysis Bulletin, 1969, 8, 111-112. Tradução de José Silveira Passos. Jan. 2009.

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação Vocacional. A Estratégia Clínica**. E. Martins Fontes. 1998.

CARVALHO, M. M. **Orientação Profissional em grupo: teoria e técnica**. Campinas - SP. 1995.

DIVERSOS AUTORES. **A Escolha Profissional em Questão**. Casa do Psicólogo. 2011.

KERTÉSZ, R. **Análise Transacional ao Vivo**. 4ª ed. Ed. Summus. 1987.

ERIKSON, E.H. **Identidade, Juventude e Crise**. 2ª ed. Zahar Editores. 1976.